

**MANUAL**/2005-2009  
**IGREJA DO NAZARENO**

•  
**HISTÓRIA**  
**CONSTITUIÇÃO**  
**GOVERNO**  
**RITUAL**  
•

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

Direitos Reservados, 2005  
Casa Nazarena de Publicações

Publicado por autorização  
da Vigésima Sexta Assembleia Geral  
reunida em Indianápolis, Indiana, E.U.A.,  
de 26 a 30 de Junho de 2005

O Comité Editorial  
do original em inglês  
foi assim constituído:

DEAN G. BLEVINS  
CURTIS LEWIS JR.  
FRANK M. MOORE  
R. DOUGLAS SAMPLES  
JACK STONE

A edição em português  
teve este Comité Editorial:

DANIEL D. R. MONTEIRO, Presidente  
BONIFÁCIO P. MIRASHI  
FERNANDO MÁRIO ALMEIDA  
GERALDO NUNES FILHO  
RAQUEL A. ESPINHAL PEREIRA

Projeto Gráfico: João Arthur de Souza

ISBN (85-89081-34-6)

Todas as citações bíblicas são retiradas  
da versão Revista e Atualizada  
de João Ferreira de Almeida.

Nos aspectos de acentuação segue-se o  
Português Lusitano por ser de uso  
mais universal que o Brasileira

CONSTITUIÇÃO DA IGREJA  
E PACTO DE CONDUTA CRISTÃ  
(Série 1-99)



GOVERNO LOCAL  
(Série 100)



GOVERNO DISTRITAL  
(Série 200)



GOVERNO GERAL  
(Série 300)



EDUCAÇÃO SUPERIOR  
(Série 380)



MINISTÉRIO E SERVIÇO CRISTÃO  
(Série 400)



ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL  
(Série 500)



RITUAL  
(Série 800)



CONSTITUIÇÕES AUXILIARES  
(Série 800)



FORMULÁRIOS  
(Série 800)



APÊNDICE  
(Série 900)



Para usar o índice digital, solte as páginas  
com a mão direita, até que apareça a  
marca oposta à do capítulo desejado.



## PREFÁCIO

“A missão da Igreja do Nazareno é responder à Grande Comissão de Cristo ir e fazer discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). “O objetivo primário da Igreja do Nazareno é avançar o Reino de Deus através da preservação e propagação da santidade cristã, como explícitas nas Escrituras”.

“Os objetivos críticos da Igreja do Nazareno são ‘a santa comunhão cristã, a conversão de pecadores, a inteira santificação dos crentes, a sua edificação em santidade e a simplicidade e o poder espiritual manifestos na primitiva Igreja do Novo Testamento, juntamente com a pregação do Evangelho a toda a Criatura.’” (25).

A Igreja do Nazareno existe com o fim de servir como instrumento para o avanço do Reino de Deus, através da pregação e ensino do Evangelho por todo o mundo. A nossa bem definida comissão é a de preservar e propagar a santidade cristã tal como explícita nas Escrituras, através da conversão de pecadores, da redenção de apostatados e da inteira santificação dos crentes.

Nosso objetivo é de ordem espiritual, a saber, evangelizar como resposta à Grande Comissão do nosso Senhor: “Idé, fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19; ver também João 20:21; Marcos 16:15). Cremos que este alvo pode ser alcançado através dum governo e práticas, incluindo posições doutrinárias respeitantes à fé e padrões de moralidade e de estilo de vida testados pelo tempo.

Esta edição do *Manual* de 2005-2009 contém uma breve declaração histórica da igreja; a Constituição da igreja que define os nossos *Artigos de Fé*, a nossa compreensão da igreja, o Pacto do Caráter Cristão para um viver santo e os princípios de organização e governo; o Pacto de Conduta Cristã, que trata de assuntos prementes da sociedade contemporânea; e regras respeitantes ao governo da igreja, abordando sua organização a nível local, distrital e geral.

A Assembleia Geral é o corpo supremo na formulação de doutrinas e leis da Igreja do Nazareno. Este *Manual* contém decisões e pareceres dos delegados ministeriais e leigos presentes à Vigésima Sexta Assembleia Geral, que se reuniu em Indianápolis, Indiana, E.U.A., de 26 a 30 de Junho de 2005, e é, desse modo, a autoridade como guia para ação. Por ser a afirmação oficial da fé e prática da igreja e consistente com os ensinamentos das Escrituras, esperamos que o nosso povo, em toda a parte, aceite os princípios de doutrina bem como as diretrizes e ajudas para um viver santo nele contidos.

Negligenciá-los, após tomar formalmente votos de membro na Igreja do Nazareno, macula o testemunho da igreja, viola a sua consciência e dissipa a comunhão do povo que se chama nazareno.

O governo da Igreja do Nazareno é distinto. Na sua constituição é representativo – nem puramente episcopal nem totalmente congregacional. Por desfrutarem, leigos e ministros, da mesma autoridade nos corpos deliberativos e legislativos da igreja, existe um equilíbrio desejado e efetivo na distribuição de poderes. Vemos nisto não apenas uma oportunidade para participação e serviço na igreja mas também uma obrigação tanto da parte de leigos como de ministros.

Consagração e propósitos claros são importantes. Mas um povo inteligente e informado que segue práticas e procedimentos com os quais está de pleno acordo, faz avançar o Reino mais rapidamente e realça o seu testemunho de Cristo.

Portanto, é dever dos nossos membros familiarizarem-se com este *Manual* – a história da igreja bem como a doutrina e práticas éticas do nazareno ideal. A aderência às regras de procedimento contidas nestas páginas nutrirá lealdade e fidelidade tanto a Deus como à igreja e incrementará a eficiência de nossos esforços espirituais.

Tendo a Bíblia como Guia supremo, iluminados pelo Espírito Santo e tendo o *Manual* como nossa afirmação oficial e conjunta

de fé, conduta e governo, encaramos o novo quadriênio com júbilo e fé inabalável em Jesus Cristo.

A Junta de Superintendentes Gerais

JAMES H. DIEHL

PAUL G. CUNNINGHAM

JERRY D. PORTER

JESSE C. MIDDENDORF

NINA G. GUNTER

J.K. WARRICK



# CONTEÚDO

Prefácio	Página	5
PARTE I		
Declaração Histórica		16
PARTE II		
CONSTITUIÇÃO DA IGREJA		
Preâmbulo		30
Artigos de Fé		30
A Igreja		39
Artigos de Organização e Governo		42
Emendas		45
PARTE III		
PACTO DE CONDUTA CRISTÃ		
A. A Vida Cristã		48
B. Casamento e Divórcio e/ou Dissolução do Casamento		52
C. Santidade da Vida Humana		54
D. Sexualidade Humana		58
E. Mordomia Cristã		59
F. Oficiais da Igreja		61
G. Regras de Ordem		61
H. Emenda do Pacto de Conduta Cristã		61
PARTE IV		
GOVERNO		
Preâmbulo		64
I - A IGREJA LOCAL		
A. Organização, Nome, Incorporação, Propriedade, Restrições, Uniões, Dissolução		66
B. Membresia		72
C. Comitê de Evangelismo e Membresia da Igreja		74
D. Mudança de Membresia		75
E. Cessação de Membresia		75

F. Reuniões da Igreja	76
G. O Ano Eclesiástico	79
H. Chamada de um Pastor	79
I. O Relacionamento Igreja/Pastor	82
J. Renovação do Relacionamento Igreja/Pastor	83
K. A Junta da Igreja	85
L. Os Mordomos	92
M. Os Ecónomos	93
N. Junta de Ministérios da Escola dominical	94
O. Juventude Nazarena Internacional/Conselho da JNI	100
P. Creches/Escolas Nazarenas (Berço ao Secundário)	101
Q. Missões Nazarenas Internacionais Local	102
R. Proibição de Apelos Financeiros	103
S. Uso do Nome da Igreja	103
T. Corporação Patrocinada Pela Igreja	104
U. Associados na Igreja Local	104
<b>II - A ASSEMBLEIA DISTRITAL</b>	
A. Demarcações e Nome	107
B. Membresia e data de Reunião	112
C. Atribuições da Assembleia Distrital	113
D. O Jornal da Assembleia Distrital	119
E. O Superintendente Distrital	120
F. O Secretário Distrital	126
G. O Tesoureiro Distrital	127
H. A Junta Consultiva Distrital	127
I. A Junta Distrital de Credenciais Ministeriais	131
J. A Junta Distrital de Estudos Ministeriais	133
K. A Junta Distrital de Evangelismo ou Diretor Distrital de Evangelismo	135
L. A Junta Distrital de Propriedades da Igreja	136
M. O Comitê de Finanças da Assembleia Distrital	137
N. O Diretor Distrital de Capelania	137
O. A Junta Distrital de Ministérios da Escola dominical	138
P. A Juventude Nazarena Internacional Distrital	141
Q. Missões Nazarenas Internacionais Distrital	142
R. Auxiliares Distritais Remunerados	142
S. Dissolução de um Distrito	143
<b>III - A ASSEMBLEIA GERAL</b>	
A. Funções e Organização	145
B. A Membresia da Assembleia Geral	145
C. Data e Lugar de Reunião	147
D. Reuniões Extraordinárias	147
E. Comitê de Preparativos para a Assembleia Geral	148

F. Atribuições da Assembleia Geral	148
G. Os Superintendentes Gerais	150
H. Superintendentes Gerais Eméritos e Aposentados	152
I. A Junta de Superintendentes Gerais	153
J. O Secretário Geral	155
K. O Tesoureiro Geral	157
L. A Junta Geral	158
M. Juntas Relacionadas com a Igreja Geral	166
N. O Comitê de Ação Cristã	168
O. O Comitê sobre Interesses do Evangelista Chamado por Deus	169
P. Comitê Consultivo Internacional do Programa de Estudos para Ministros	170
Q. A Juventude Nazarena Internacional Global	170
R. O Conselho Geral de Missões Nazarenas Internacionais Geral	171
S. Juntas Nacionais	172
T. A Região	173
IV - EDUCAÇÃO SUPERIOR	
A. Igreja e Faculdade/Universidade	177
B. Conselho Internacional de Educação Superior	178
C. Junta Internacional de Educação	178
D. Comissário de Educação	180

## PARTE V

### MINISTÉRIO E SERVIÇO CRISTÃO

CHAMADAS E QUALIFICAÇÕES DO MINISTRO	184
II - CATEGORIAS E FUNÇÕES DE MINISTÉRIO	
A. O Ministro Leigo	187
B. O Ministério do Clero	188
C. O Administrador	189
D. O Capelão	189
E. A Diaconisa	190
F. O Educador	190
G. O Evangelista	191
H. O Ministro de Educação Cristã	192
I. O Ministro de Música	193
J. O Missionário	193
K. O Pastor	193
L. O Evangelista de Canto	198

M. Serviço Especial	198
III - EDUCAÇÃO PARA MINISTROS	
A. Para Ministros	199
B. Diretrizes Gerais para Preparação para o Ministério Cristão	203
IV - CREDENCIAIS E REGULAMENTOS MINISTERIAIS	
A. O Ministro Local	204
B. O Ministro Licenciado	205
C. O Diácono	209
D. O Presbítero	211
E. Reconhecimento de Credenciais	212
F. O Ministro Aposentado	213
G. Transferência de Ministros	214
H. Regulamentos Gerais	214
I. Renúncia ou Remoção do Ministério	220
J. Restauração de Membros do Clero à Membresia da Igreja e Boa Situação Ministerial	223

#### PARTE VI

### ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

I. INVESTIGAÇÃO DE POSSÍVEL MÁ CONDUTA E DISCIPLINA DA IGREJA	228
II. RESPOSTA A POSSÍVEL MÁ CONDUTA	228
III. RESPOSTA A MÁ CONDUTA POR UMA PESSOA EM POSIÇÃO DE CONFIANÇA OU AUTORIDADE	229
IV. DISCIPLINA DE UM LEIGO CONTESTADA	231
V. DISCIPLINA DE UM MEMBRO DO CLERO CONTESTADA	232
VI. REGRAS DE PROCEDIMENTO	236
VII. TRIBUNAL DISTRITAL DE APELAÇÕES	236
VIII. TRIBUNAL GERAL DE APELAÇÕES	237
IX. TRIBUNAL REGIONAL DE APELAÇÕES	237
X. GARANTIA DE DIREITOS	238

#### PARTE VII

### RITUAL

800. O SACRAMENTO DO BATISMO	
800.1. O Batismo de Crentes	242
800.2. O Batismo de Infantes ou Crianças	243
800.3. A dedicação de Infantes ou Crianças	244
800.4. A dedicação de Infantes ou Crianças <i>(Ritual a ser usado com Pai/Mãe Solteiro/a ou Tutor/a)</i>	246

801. A RECEPÇÃO DE MEMBROS NA IGREJA	247
802. O SACRAMENTO DA CEIA DO SENHOR	251
803. MATRIMÔNIO	253
804. O OFÍCIO FÚNEBRE	256
805. INSTALAÇÃO DE OFICIAIS	259
806. DEDICAÇÃO DE TEMPLOS	262

#### PARTE VIII

### CONSTITUIÇÕES AUXILIARES

I - 810. Estatutos da Juventude Nazarena Internacional	266
II - 811. Constituição de Missões Nazarenas Internacionais	313
III - 812. Estatutos da Escola Dominical	335

#### PARTE IX

### FORMULÁRIOS

I - 813. A Igreja Local	352
II - 814. A Assembleia Distrital	356
III- 815. Termos de Acusação	357

#### PARTE X

### APÊNDICE

I - 900. Oficiais Gerais	360
II - 901. Juntas Administrativas, Conselhos e Instituições Educacionais	361
III - 902. Regulamentos Administrativos	369
IV - 903. Assuntos Morais e Sociais Contemporâneos	374

ÍNDICE ESPECIAL DE REVISÃO	382
ÍNDICE DO MANUAL	386



PARTE I

## **Declaração Histórica**

## DECLARAÇÃO HISTÓRICA

### **Cristianismo Histórico e Herança Wesleyana de Santidade**

*Uma Fé Santa.* Desde os seus começos, a Igreja do Nazareno tem-se confessado um ramo da igreja “única, santa, universal e apostólica”, e tem procurado ser fiel a ela. Confessa como sua própria história a do povo de Deus registrada no Antigo e no Novo Testamentos, e a mesma história tal como ela se tem estendido dos dias dos apóstolos aos nossos tempos. Como seu próprio povo, ela abarca o povo de Deus através das idades, os redimidos através de Jesus Cristo, em qualquer expressão de uma igreja na qual estes possam ser encontrados. Ela aceita os credos ecumênicos dos cinco primeiros séculos cristãos como expressões da sua própria fé. Enquanto a Igreja do Nazareno vai respondendo a sua chamada especial de proclamar a doutrina e a experiência da inteira santificação, ela tem tido o cuidado de reter e fomentar identificação com a igreja histórica, em sua pregação da Palavra, na sua administração dos sacramentos, sua preocupação de promover e manter um ministério que seja genuinamente apostólico na fé e na prática, bem como ao inculcar as disciplinas dum viver semelhante ao de Cristo e no serviço a outros.

*O Avivamento Wesleyano.* Esta fé cristã tem sido facultada aos nazarenos através de correntes religiosas históricas e, particularmente, através do reavivamento Wesleyano ocorrido no século XVIII. Nos anos a partir de 1730 deu-se o Reavivamento Evangélico mais vasto na Grã-Bretanha, liderado principalmente por João Wesley, seu irmão Carlos e por Jorge Whitefield, clérigos da Igreja da Inglaterra. Através da instrumentalidade destes, muitos outros homens e mulheres abandonaram o pecado e foram cheios de poder para o serviço de Deus. Caracterizou-se este movimento pela pregação de leigos, testemunho, disciplina e círculos de discípulos dedicados, conhecidos por “sociedades”, “classes” ou “bandos”. Como movimento de vida espiritual, seus antecedentes incluíram o Pietismo Alemão, tipificado por

Philip Jacob Spener; o Puritanismo Inglês do século XVII; e o despertamento espiritual na Nova Inglaterra descrito pelo pastor-teólogo Jonathan Edwards.

A fase Wesleyana do grande reavivamento caracterizou-se por três marcos teológicos: regeneração pela graça, através da fé; perfeição cristã, ou santificação, também pela graça através da fé; e o testemunho do Espírito quanto à certeza da graça. Entre as contribuições distintas de João Wesley achava-se uma ênfase à inteira santificação nesta vida, como provisão graciosa de Deus ao cristão. Os empreendimentos missionários primitivos do Metodismo Britânico começaram a disseminar estas ênfases teológicas através do mundo. Na América do Norte, a Igreja Metodista Episcopal foi organizada em 1784. O seu propósito declarado foi “reformular o Continente e espalhar a santidade escriturística sobre estas terras”.

*O Movimento de Santidade do Século XIX.* No século XIX começou no Leste dos Estados Unidos e se espalhou pela nação uma renovada ênfase à santidade cristã. Timóteo Merritt, clérigo metodista e editor-fundador do *Guia da Perfeição Cristã*, esteve entre os líderes deste reavivamento de santidade. A figura central do movimento foi Phoebe Palmer, da cidade de Nova Iorque, líder da Reunião da Terça-Feira para a Promoção da Santidade, na qual bispos, educadores e outros clérigos metodistas se juntaram ao grupo original de senhoras em busca de santidade. Ao longo de quatro décadas, a Sra. Palmer promoveu a fase metodista do movimento de santidade, através de palestras públicas, escritos e também como editora do *Guia para a Santidade*.

O reavivamento de santidade alastrou-se para além das fronteiras do Metodismo. Charles F. Finney e Asa Mahan, ambos do Colégio Oberlin, lideravam a renovada ênfase à santidade nos círculos presbiterianos e congregacionalistas, tendo feito o mesmo o avivador William Boardman. O evangelista batista A. B. Earle esteve entre os líderes do movimento de santidade dentro da sua denominação. Hannah Whitall Smith, uma quaker e avivadora popular do movimento de santidade, publicou *O Segredo Cristão duma Vida Feliz* (1875), um texto clássico sobre a espiritualidade cristã.

Em 1867 os ministros metodistas John A. Wood, John Inskip e outros começaram, em Vineland, Nova Jersey, a primeira de uma longa série de reuniões nacionais de avivamento. Também organizaram nessa altura a Associação Nacional de Encontros de Avivamento para a Promoção de Santidade, comumente conhecida como Associação Nacional (hoje, Associação de Santidade Cristã). Até aos primeiros anos do século XX, esta organização patrocinou reuniões de santidade através dos Estados Unidos. Surgiram também associações locais e regionais de santidade e uma imprensa vital de santidade publicou muitos periódicos e livros.

O testemunho prestado à santidade cristã desempenhou funções de diversos significados na fundação da Igreja Metodista Wesleyana (1843), da Igreja Metodista Livre (1860) e, na Inglaterra, do Exército da Salvação (1865). Nos anos de 1880 desabrocharam novas igrejas distintivamente de santidade, incluindo a Igreja de Deus (Anderson, Indiana) e a Igreja de Deus (Santidade). Várias outras tradições religiosas foram também influenciadas pelo movimento de santidade, incluindo certos grupos Menonitas, Irmãos e Amigos que adotaram o ponto de vista wesleyano quanto à inteira santificação. Os Irmãos na Igreja de Cristo e a Aliança Evangélica de Amigos são exemplos desta fusão de tradições espirituais.

### **União de Grupos de Santidade**

Nos anos de 1890 despontou uma nova onda de grupos de santidade independentes. Estes incluíram igrejas independentes, missões urbanas, casas de socorro a necessitados e associações missionárias e evangelísticas. Alguns entre o povo envolvido nestas organizações suspiravam por uma união que produzisse uma igreja nacional de santidade. Desse impulso nasceu o que é hoje a Igreja do Nazareno.

*A Associação de Igrejas Pentecostais da América.* A 21 de Julho de 1887, organizou-se a Igreja Evangélica do Povo, com 51 membros, em Providence, Rhode Island, tendo como pastor Fred A. Hillery. No ano seguinte foi organizada a Igreja Missão, em Lynn, Massachusetts, tendo C. Howard Davis como pastor.

Nos dias 13 e 14 de Março de 1890, representantes destes grupos e de outras congregações de santidade independentes reuniram-se em Rock, Massachusetts, e organizaram a Associação Central Evangélica de Santidade, com igrejas em Rhode Island, New Hampshire e Massachusetts. Em 1892, a Associação Central Evangélica de Santidade ordenou Anna S. Hanscombe. Crê-se que ela foi a primeira de muitas mulheres ordenadas para o ministério cristão nas congregações que se uniram para formar a Igreja do Nazareno.

Em Janeiro de 1894, o comerciante William Howard Hoople fundou uma missão em Brooklyn, reorganizada em Maio seguinte como o Tabernáculo Pentecostal da Avenida Utica. No fim do ano seguinte foram também organizadas a Igreja Pentecostal da Avenida Bedford e o Tabernáculo Pentecostal Emanuel. Em Dezembro de 1895, delegados destas três congregações adotaram uma constituição, um sumário de doutrinas e legislação, formando a Associação de Igrejas Pentecostais da América.

A 12 de Novembro de 1896, reuniu-se em Brooklyn um comité conjuntamente formado pela Associação Central Evangélica de Santidade e pela Associação de Igrejas Pentecostais da América, e traçou um plano de união, retendo para o corpo assim unido o nome do último destes dois grupos. Entre os obreiros proeminentes nesta denominação contavam-se Hiram F. Reynolds, H. B. Hosley, C. Howard Davis, William Howard Hoople e, mais tarde, E. E. Angell. Alguns destes eram originalmente pregadores leigos que mais tarde foram ordenados pelas suas congregações. Esta igreja foi marcadamente missionária e, sob a liderança de Hiram F. Reynolds, secretário missionário, empenhou-se num ambicioso programa de testemunho cristão nas Ilhas de Cabo Verde, na Índia e em outros lugares. Chamava-se *The Beulah Christian* o seu periódico oficial.

*A Igreja de Cristo de Santidade.* Em Julho de 1894, R. L. Harris organizou a Igreja de Cristo do Novo Testamento, em Milan, Tennessee, pouco antes da sua morte. Mary Lee Cagle, viúva de R. L. Harris, continuou o trabalho e tornou-se seu líder primitivo mais proeminente. A igreja, estritamente congregacional em seu regulamento, espalhou-se através de Arkansas e

do Texas ocidental, com esparsas congregações em Alabama e Missouri. Mary Cagle e uma cooperadora, a Sra. E. J. Sheeks, foram ordenadas em 1899, na primeira classe de candidatos à ordenação.

A partir de 1888, um punhado de congregações rotuladas como Igreja de Santidade foram organizadas no Texas pelos ministros Thomas e Dennis Rogers, vindos da Califórnia.

Em 1901 formou-se em Van Alstyne, Texas, a primeira congregação da Igreja Independente de Santidade, por Charles B. Jernigan. Logo do princípio, James B. Chapman afiliou-se a esta denominação, a qual prosperou e cresceu rapidamente. Com a passagem do tempo, as congregações lideradas por Dennis Rogers se afiliaram à Igreja Independente de Santidade.

Em Novembro de 1904, representantes da Igreja de Cristo do Novo Testamento e da Igreja Independente de Santidade reuniram-se em Rising Star, Texas, onde chegaram a acordo sobre princípios de união, adotaram um *Manual* e escolheram o nome de Igreja de Cristo de Santidade. Esta união foi finalizada no ano seguinte, num conselho geral reunido com delegados em Pilot Point, Texas. A publicação oficial da igreja intitulava-se *Holiness Evangel*. Outros ministros proeminentes deste grupo incluíam William E. Fisher, J. D. Scott e J. T. Upchurch. Entre seus leigos de maior destaque achavam-se Edwin H. Sheeks, R.B. Mitchum e a Sra. Donie Mitchum.

Vários líderes desta igreja foram ativos na Associação de Santidade de Texas, um corpo interdenominacional vital que patrocinava um colégio em Peniel, próximo de Greenville, Texas.

A associação também patrocinava o *Pentecostal Advocate*, a publicação de santidade de maior relevo no Sudeste, que viria a ser órgão nazareno, em 1910. Foram obreiros proeminentes nesta organização o ministro E. C. DeJernett e o leigo C. A. McConnell.

*A Igreja do Nazareno.* Em Outubro de 1895, Phineas F. Bresee, doutor em divindade, e Joseph P. Widney, médico, com cerca de 100 outras pessoas, incluindo Alice P. Baldwin, Leslie F. Gay, W. S. e Lucy P. Knott, C. E. McKee, bem como membros das

famílias Bresee e Widney, organizaram a Igreja do Nazareno, em Los Angeles. Desde o princípio, viram esta igreja como a primeira duma denominação que pregava a realidade da inteira santificação recebida pela fé em Cristo. Mantiveram que os cristãos santificados pela fé devem seguir o exemplo de Cristo e pregar o evangelho ao pobre. Sentiram-se especialmente chamados para este trabalho. Eles criam que o refinamento e adornos desnecessários das casas de culto não representavam o espírito de Cristo mas antes o espírito do mundo, e que seus investimentos de tempo e dinheiro deviam fazer-se a ministérios que refletissem Cristo, para salvação de almas e socorro ao necessitado. Eles organizaram desta forma a igreja. Adotaram regras gerais, uma declaração de fé, uma estrutura baseada numa superintendência limitada, princípios para a consagração de diaconisas e a ordenação de presbíteros, bem como um ritual. Todos estes foram publicados como um *Manual*, começando em 1898. Publicaram um jornal intitulado *The Nazarene* (O Nazareno) e, depois, *The Nazarene Messenger* (O Mensageiro Nazareno). A Igreja do Nazareno expandiu-se principalmente ao longo da Costa Ocidental, tendo congregações espalhadas a leste das Montanhas Rochosas, até Illinois.

Entre os ministros que se agregaram à nova igreja contavam-se H. D. Brown, W. E. Shepard, C. W. Ruth, L. B. Kent, Isaiah Reid, J. B. Creighton, C. E. Cornell, Robert Pierce e W. C. Wilson.

Entre os primeiros a serem ordenados, contavam-se o próprio Joseph P. Widney, Elsie e DeLance Wallace, Lucy P. Knott e E. A. Girvin.

Os 38 anos de experiência que teve Phineas F. Bresee, como pastor, superintendente, editor, membro da junta de colégio e pregador em reuniões públicas de avivamento no Metodismo, adicionados à sua característica personalidade magnética, entraram no esmerado aprumo eclesiástico que ele trouxe à união de diferentes igrejas de santidade num só corpo nacional.

*O Ano da União: 1907-1908.* A Associação de Igrejas Pentecostais da América, a Igreja do Nazareno e a Igreja de Cristo de Santidade foram levadas a uma associação mútua por C. W. Ruth, superintendente geral assistente da Igreja do Nazareno,

que tinha extensos laços de amizade através do movimento Wesleyano de Santidade. Delegados da Associação de Igrejas Pentecostais da América e da Igreja do Nazareno reuniram-se em assembleia geral, em Chicago, de 10 a 17 de Outubro de 1907. Os grupos em processo de união concordaram quanto a um governo da igreja que equilibrava a necessidade de uma superintendência com a independência de congregações locais.

Competia aos superintendentes nutrir e cuidar de igrejas já organizadas e estimular a organização de igrejas em toda a parte, mas a sua autoridade não devia interferir com as ações independentes de uma igreja totalmente organizada. Além disso, a Assembleia Geral adotou um nome para o corpo resultante de ambas as organizações: a Igreja Pentecostal do Nazareno. Phineas F. Bresee e Hiram F. Reynolds foram eleitos superintendentes gerais. Esteve presente e participou no trabalho da assembleia uma delegação de observadores da Igreja de Cristo de Santidade. Durante o ano seguinte, ocorreram dois novos adições. Em Abril de 1908, P. F. Bresee organizou a congregação da Igreja Pentecostal do Nazareno em Peniel, Texas, que trouxe à igreja figuras proeminentes da Associação de Santidade do Texas e abriu a porta de entrada a outros membros. Em Setembro, a Conferência de Santidade da Igreja Cristã de Pensilvânia, uma vez recebida a dispensa que lhe foi concedida pela sua Conferência Geral, dissolveu-se e, sob liderança de H. G. Trumbaur, uniu-se à Igreja Pentecostal do Nazareno.

A segunda Assembleia Geral da Igreja Pentecostal do Nazareno reuniu-se em sessão conjunta com o Conselho Geral da Igreja de Cristo de Santidade, de 8 a 14 de Outubro de 1908, em Pilot Point, Texas. O ano do processo de união culminou na manhã de terça-feira, 13 de Outubro, quando R. B. Mitchum apresentou e C. W. Ruth secundou a proposição: “Que a união das duas igrejas seja agora consumada”. Vários discursaram a favor da moção. Phineas Bresee tinha-se esforçado continuamente para o alcance deste almejado fim. Às 10:40 horas, em ambiente de grande entusiasmo, a moção para a união foi adotada, de pé, por um voto unânime do povo.

*A Denominação Muda de Nome.* A Assembleia Geral de 1919, em resposta a memoriais de 35 distritos de assembleia, mudou oficialmente o nome da organização, para Igreja do Nazareno, em vista do novo sentido que fora associado ao termo “Pentecostal”.

### **Novos Adicionamentos**

Depois de 1908 vários outros corpos se uniram à Igreja do Nazareno:

*A Missão Pentecostal.* Em 1898, J. O. McClurkan, um evangelista presbiteriano de Cumberland, liderou na formação da Aliança Pentecostal, em Nashville, de que resultou a fusão do povo de santidade do Tennessee e estados adjacentes. Este corpo tinha um acentuado espírito missionário, tendo enviado pastores e professores a Cuba, Guatemala, México e Índia. McClurkan faleceu em 1914. Esse grupo, então conhecido como Missão Pentecostal, uniu-se à Igreja Pentecostal do Nazareno em Novembro de 1915.

*Igreja Pentecostal da Escócia.* Em 1906, George Sharpe, da Igreja Congregacional de Parkhead, Glasgow, foi expulso do seu púlpito por pregar a doutrina wesleyana da santidade cristã. Oitenta membros que saíram com ele formaram, imediatamente, a Igreja Pentecostal de Parkhead. Outras congregações foram organizadas e, em 1909, formou-se a Igreja Pentecostal da Escócia. Este corpo uniu-se à Igreja Pentecostal do Nazareno em Novembro de 1915.

*Associação de Leigos de Santidade.* A Associação de Leigos de Santidade foi formada sob S. A. Danford, em 1917, em Jamestown, Dakota do Norte, para servir a causa do avivamento da santidade wesleyana nas Dakotas, Minnesota e Montana. Este grupo tinha um periódico intitulado *O Leigo de Santidade*.

J. G. Morrison foi eleito presidente em 1919 e liderou uma organização que contava mais de 25 outros evangelistas e obreiros. Em 1922, Morrison, com a maior parte dos obreiros e mais de 1.000 membros, uniu-se à Igreja do Nazareno.

*Associação de Fé Missionária Hephzibah.* Este corpo mis-

sionário, centralizado em Tabor, Iowa, organizado em 1893 por Elder George Weavers, enviou subsequentemente mais de 80 obreiros a mais de meia dúzia de países. Por volta de 1950, o trabalho em Tabor, a missão Sul Africana e outras partes da organização se uniram à Igreja do Nazareno.

*Missão Internacional de Santidade.* David Thomas, homem de negócios e pregador leigo, fundou a Missão de Santidade, em Londres, no ano de 1907. Sob a liderança de David Jones, desenvolveu-se extensivo trabalho missionário na parte Sul da África, tendo recebido a igreja um novo nome em 1917: Missão Internacional de Santidade. Uniu-se à Igreja do Nazareno a 29 de Outubro de 1952, com 28 igrejas e mais de 1.000 membros na Inglaterra sob a superintendência de J. B. Maclagan, bem como um trabalho liderado por 36 missionários na África.

*Igreja de Santidade do Calvário.* Em 1934, Maynard James e Jack Ford, que dirigiam o esforço evangelístico itinerante (ou “trekking”) na Missão Internacional de Santidade, formaram a Igreja de Santidade do Calvário. A 11 de Junho de 1955, efetuou-se a união com a Igreja do Nazareno, trazendo à denominação cerca de 22 igrejas e mais de 600 membros. A adição da Missão Internacional de Santidade e da Igreja de Santidade do Calvário consumou-se, em grande parte, graças à visão e aos esforços do superintendente distrital George Frame.

*Igreja de Obreiros do Evangelho do Canadá.* Organizada em Ontário por Frank Goff, em 1918, esta igreja surgiu dum grupo anterior chamado Obreiros de Santidade. Uniu-se à Igreja do Nazareno, a 7 de Setembro de 1958, adicionando cinco igrejas e cerca de 200 membros ao Distrito Central Canadiano.

*Igreja do Nazareno (Nigéria).* Nos anos de 1940 organizou-se na Nigéria, sob liderança indígena, uma igreja wesleyana de santidade. Adotou o nome de Igreja do Nazareno, derivando em parte as suas crenças doutriniais e o próprio nome dum *Manual da Igreja do Nazareno Internacional*. Sob a liderança de Jeremiah U. Ekaidem, uniu-se a esta a 3 de Abril de 1988. Formou-se um novo distrito com 39 igrejas e 6.500 membros.

## Rumo a uma Igreja Global

Desde os seus princípios, a Igreja do Nazareno teve uma dimensão internacional. Por altura da assembleia da união, reunida em 1908, nazarenos serviam e testificavam não só na América do Norte mas também como missionários no México, nas Ilhas de Cabo Verde, na Índia, no Japão e na África do Sul — testemunho vivo do impacto do movimento de missões do século XIX sob os corpos religiosos que formaram a Igreja do Nazareno do presente.

A expansão rumo a novas áreas do mundo começou na Ásia, em 1898, pela Associação de Igrejas Pentecostais da América. A Missão Pentecostal esteve ativa na América Central por cerca de 1900, nas Caraíbas em 1902 e na América do Sul, em 1909. Na África, os missionários que ali se encontravam ativos em 1907 foram mais tarde reconhecidos como missionários da denominação.

Subsequente extensão na área Austrália-Pacífico Sul começou em 1945 e se alargou à Europa continental em 1948. Nessas ocasiões, a Igreja do Nazareno entrou em tais áreas de trabalho identificando-se com ministros locais que já pregavam e ensinavam a mensagem wesleyana de santidade: A. A. E. Berg, da Austrália, e Alfredo del Rosso, da Itália.

No desenvolvimento dum ministério global a Igreja do Nazareno tem dependido historicamente da energia de obreiros nacionais que têm compartilhado com missionários as tarefas de pregar e de ensinar a palavra da graça. Em 1918 um missionário na Índia observou que seus associados nacionais incluíam três pregadores, quatro professores, três colportores e cinco senhoras mestras da Bíblia. Por volta de 1936, a proporção entre obreiros nacionais e missionários da Igreja do Nazareno, através do mundo, era superior a cinco para um.

Em 2005 atingiu o total de 150 o número de áreas mundiais onde se encontra a Igreja do Nazareno. Milhares de ministros e de obreiros leigos têm indigenizado a Igreja do Nazareno nas respectivas culturas, contribuindo assim para o mosaico de identidades nacionais que formam a nossa comunhão internacional.

*Distintivos do Ministério Internacional.* Historicamente, o ministério global nazareno tem-se centralizado à volta de evangelismo, ministérios de compaixão e educação. O impulso evangelístico foi exemplificado nas vidas de H. F. Schmelzenbach, L. S. Tracy, Esther Carson Winans, Samuel Krikorian e outros cujos nomes simbolizam esta dimensão de ministério. À volta do mundo, igrejas e distritos nazarenos continuam a refletir um caráter de reavivamento e evangelismo.

As raízes internacionais do ministério nazareno de compaixão encontram-se no apoio dado desde o princípio à campanha contra a fome e ao trabalho em prol de órfãos na Índia.

Este impulso foi fortalecido pela União Nazarena Missionária Médica, organizada nos começos da década de 1920 para construir o Hospital Memorial Bresee, em Tamingfu, China.

Na Suazilândia desenvolveu-se um extensivo trabalho médico, enquanto outros ministérios de compaixão se estabeleciam ao redor do mundo.

A Educação é um aspecto do ministério mundial cedo exemplificado pela Escola Esperança para Moças, fundada em Calcutá pela Sra. Sukhoda Banarji, em 1905, e adotada no ano seguinte pela Igreja do Nazareno. Fora da América do Norte, nazarenos têm estabelecido escolas para educação primária e treino ministerial especializado. Há seminários de nível de graduado em Costa Rica, nas Filipinas e nos Estados Unidos; instituições de artes liberais em África, Canadá, Coreia e nos Estados Unidos; uma escola de ensino médio no Japão; um colégio de ensino em África; três escolas de enfermagem na Índia e em Papua Nova Guiné; e trinta e sete instituições de ensino bíblico-teológico à volta do mundo.

A igreja tem prosperado à medida que se desenvolvem estes componentes da sua missão. Em 2005 a Igreja do Nazareno tinha uma membresia internacional de 1.496.296, distribuídos por mais de 13.600 congregações.

Como resultado deste desenvolvimento histórico, a denominação enfrenta hoje uma agenda incompleta, a de deixar de ser uma “presença internacional” para se tornar uma “comunidade internacional” de fé. O reconhecimento deste facto levou a

Assembleia Geral de 1976 a autorizar uma Comissão de Internacionalização, cujo relatório à Assembleia Geral de 1980 levou à criação dum sistema de áreas mundiais. O número e as fronteiras das regiões mundiais originais têm desde então mudado. São estas as correntes: a Região da África, a Região de Ásia-Pacífico, a Região do Canadá, a Região das Caraíbas, a Região da Euro-Ásia, a Região do México e América Central, a Região da América do Sul, e oito regiões nos Estados Unidos.\*

---

\* Uma história mais completa da Igreja do Nazareno pode ser achada nos seguintes livros: *Called Unto Holiness, Vol. 1: The Formative Years* (1962), por Timothy L. Smith; *Called Unto Holiness, Vol. 2: The Second 25 Years* (1983), por W. T. Purkiser; e *Mission to the World* (1988), por J. Fred Parker.















































































































































































































































































































































































































































































































































































































































































































































































